

Cargo: S01 - ASSISTENTE SOCIAL

Disciplina: Língua Portuguesa

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
3	o predomínio do presente do indicativo, no primeiro parágrafo, instaura um agora, ligado ao presente momentâneo da narrativa objetivando a realidade através do uso do perfeito do indicativo.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que, NÃO há qualquer inconsistência ou erro em se usar a nomenclatura PERFEITO, sem a palavra pretérito – que apenas faz referência ao passado, tanto que termo é utilizado também para “imperfeito” e para o “mais-que-perfeito”. Além disso, a alternativa correta sustenta o uso do verbo no momento discursivo, distanciando-se do uso linguístico gramatiquero que apenas considera categorias do verbo (como o aspecto e a modalidade). Para Travaglia (2003, p. 162) é importante: [...] mostrar o funcionamento do verbo no nível textual, em que se tem fatos como: a) coesão (continuidades de tempo e aspecto); b) relações entre categorias e tipologia de textos e superestruturas, como, por exemplo, o fato do perfectivo caracterizar a narração [...]</p> <p>Quanto às alternativas, cabe lembrar que é o modo indicativo exprime uma ação ou um estado considerado em sua concretude, não o pretérito perfeito; através da análise do texto, pode-se depreender que os tempos verbais recebem distinção específica no trato da sintaxe dos verbos. Todos os tempos usados têm objetivo claro na construção da narrativa; O pretérito imperfeito, não o gerúndio, tem como principal valor designar um fato passado, mas não concluído, pois transmite ideia de continuidade; as formas verbais que apresentam como valor normal uma ação que ocorreu antes de outra ação passada são as do mais-que-perfeito.</p> <p>Além disso, o parágrafo é construído em torno da realidade evocada, do presente momentâneo, imediato – de validade ilimitada, só interrompido pela situação intervalar com o uso do perfeito – “faz parecer aquele querido amigo de infância que há muito SUMIU de nossa vida” – que apresenta o fato como concluído e o situa num intervalo de tempo anterior a um ponto de referência presente. AZEREDO, José Carlos de, em sua Gramática Hoauss da Língua Portuguesa, 2013. Somente o perfeito, na alternativa em análise, apresenta um fato consumado no momento da enunciação, que pertence cronologicamente ao passado; o presente na narrativa apresenta o fato no momento da narrativa.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

9	permansivo	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que a questão NÃO desobedece o edital, pois o conteúdo pertence ao seguinte ponto da ementa, prevista em Edital, Morfologia: classes de palavras variáveis e invariáveis: conceito, classificação e emprego.</p> <p>Quanto à questão propriamente dita, conforme conceitos disponibilizados em ABAURRE, Maria Luiza & ABAURRE Maria Bernadete. Gramática- Texto: Análise e Construção de Sentido. São Paulo, Moderna, 2009, a respeito do trecho “Minha mãe PINTOU quando eu ainda era pequeno.” a forma verbal destacada marca o aspecto.” Permansivo.</p> <p>Cabe esclarecer:</p> <p><i>Cursivo ou durativo</i> Em que se vê a ação em seu desenvolvimento (ia dizendo, estava olhando);</p> <p><i>Conclusivo:</i> O processo é visto em seu fim, como concluso e com um resultado (leu, trabalhou);</p> <p><i>Permansivo</i> O processo está concluso e com um resultado permanente (caiu, sabe, aprendeu);</p> <p><i>Incoativo ou inceptivo</i> Em que o processo verbal é visto em seu começo (amanhecer, partir);</p> <p><i>Iterativo ou frequentativo</i> Se exprime uma série de processos repetidos (voejar, saltitar, tenho falado, bate que bate).</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação da questão com o previsto em edital, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
---	------------	---	------------	---

Cargo: S02 - DENTISTA

Disciplina: Língua Portuguesa

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
1	III	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer sobre o texto que:</p> <p>I. possui uma personalidade para o contato, parece uma pessoa normal, atraente, mas de muito mau gosto. INCORRETO – o serial parece ter bom gosto “O apartamento é pequeno, típico de um solteiro que se cerca de livros, discos e uma mobília severa, mas de bom gosto.”</p> <p>II. apresenta comportamento delitivo intuitivo, pois não há indícios de que planeja o crime nem, tampouco, de que tinha razões para cometê-lo. INCORRETO – o serial planeja os delitos “Pronto, meio caminho andado para que o plano meticulosamente traçado por ele desse certo.”</p> <p>III. comete seus atos utilizando-se de seu livre-arbítrio, ou seja, tomando uma decisão consciente e demonstra ter consciência da ilicitude. CORRETO – ele planeja, escolhe, decide, possui livre arbítrio (escolhe em função da própria vontade) “Pronto, meio caminho andado para que o plano meticulosamente traçado por ele desse certo. Antes passariam numa loja de bebidas como se tudo acontecesse ao sabor do momento, prometendo ao casal uma noitada inesquecível.”</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

3	<p>o predomínio do presente do indicativo, no primeiro parágrafo, instaura um agora, ligado ao presente momentâneo da narrativa objetivando a realidade através do uso do perfeito do indicativo.</p>	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que, NÃO há qualquer inconsistência ou erro em se usar a nomenclatura PERFEITO, sem a palavra pretérito – que apenas faz referência ao passado, tanto que termo é utilizado também para “imperfeito” e para o “mais-que-perfeito”. Além disso, a alternativa correta sustenta o uso do verbo no momento discursivo, distanciando-se do uso linguístico gramatiquero que apenas considera categorias do verbo (como o aspecto e a modalidade). Para Travaglia (2003, p. 162) é importante: [...] mostrar o funcionamento do verbo no nível textual, em que se tem fatos como: a) coesão (continuidades de tempo e aspecto); b) relações entre categorias e tipologia de textos e superestruturas, como, por exemplo, o fato do perfectivo caracterizar a narração [...]</p> <p>Quanto às alternativas, cabe lembrar que é o modo indicativo exprime uma ação ou um estado considerado em sua concretude, não o pretérito perfeito; através da análise do texto, pode-se depreender que os tempos verbais recebem distinção específica no trato da sintaxe dos verbos. Todos os tempos usados têm objetivo claro na construção da narrativa; O pretérito imperfeito, não o gerúndio, tem como principal valor designar um fato passado, mas não concluído, pois transmite ideia de continuidade; as formas verbais que apresentam como valor normal uma ação que ocorreu antes de outra ação passada são as do mais-que-perfeito.</p> <p>Além disso, o parágrafo é construído em torno da realidade evocada, do presente momentâneo, imediato – de validade ilimitada, só interrompido pela situação intervalar com o uso do perfeito – “faz parecer aquele querido amigo de infância que há muito SUMIU de nossa vida” – que apresenta o fato como concluído e o situa num intervalo de tempo anterior a um ponto de referência presente. AZEREDO, José Carlos de, em sua Gramática Hoauss da Língua Portuguesa, 2013. Somente o perfeito, na alternativa em análise, apresenta um fato consumado no momento da enunciação, que pertence cronologicamente ao passado; o presente na narrativa apresenta o fato no momento da narrativa.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
---	---	--	------------	---

4	<p>“-Te agrada? Minha mãe pintou quando eu ainda era pequeno” = - Agrada-te? Minha mãe pintou quando eu ainda era pequeno.”</p>	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que, do ponto de vista da norma culta, a única substituição que poderia ser feita, sem alteração de valor semântico e linguístico (referentes a aspectos normativos da língua), seria “-Te agrada? Minha mãe pintou quando eu ainda era pequeno” = - Agrada-te? Minha mãe pintou quando eu ainda era pequeno., pois NÃO se pode começar frase com pronome oblíquo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • “A ligeira timidez o faz ainda mais envolvente” = A ligeira timidez lhe faz ainda mais envolvente – INCORRETO – o LHE só pode ser usado para substituir o objeto indireto. • “O apartamento é pequeno, típico de um solteiro que se cerca de livros.” = O apartamento é pequeno, típico de um solteiro que cerca-se de livros. – INCORRETO, o pronome relativo atrai o pronome oblíquo. • “Sem esperar uma resposta afrouxa a gravata e a convida a tirar os sapatos” = Sem esperar uma resposta afrouxa a gravata e lhe convida a tirar os sapatos. – INCORRETO, o LHE só pode ser usado para substituir o objeto indireto. • “O vinho geladinho aos poucos vai descontraindo e inebriando os corações, deixando-os sem papas na língua” = O vinho geladinho aos poucos vai descontraindo e inebriando os corações, os deixando sem papas na língua. – INCORRETO, não se pode iniciar frase com pronome oblíquo. <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
---	---	---	------------	---

6	uma sinestesia.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a expressão destacada em “Nesse exato momento o som de sua VOZ MACIA anuncia as mesmas palavras”, como efeito expressivo, mostra uma sinestesia. A sinestesia, de acordo com AZEREDO, José Carlos de, em sua Gramática Hoauss da Língua Portuguesa, 2013, é a associação de sensações que pertencem a registros sensoriais diferentes. Cabe lembrar que, para análise linguística dentro da frase, NÃO há menor possibilidade de se ter um paradoxo [ainda conforme AZEREDO, José Carlos de, em sua Gramática Hoauss da Língua Portuguesa, 2013, é uma espécie de enunciado que vai de encontro à opinião geral ou que sugere a falsidade de seu próprio conteúdo (ter ou dissimular a voz NÃO caracteriza, em hipótese alguma, um paradoxo, mesmo contextualmente] ... o uso do paradoxo é sempre uma aposta na legitimidade da incoerência. O protagonista pode usar, sem dúvida, como elemento de sedução, VOZ MACIA fato que NÃO caracteriza paradoxo) na expressão em análise. Ademais, a análise é da expressão VOZ MACIA que, sem sombra de dúvida, é uma sinestesia.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
7	I	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que sobre “Dois dias depois ele liga pra ela e combinam um cinema, talvez uns drinques depois, quem sabe um final de noite romanticamente feliz.”, quanto aos aspectos gramatical, sintático e semântico:</p> <p>I. A forma verbal COMBINAM, quanto à regência, é transitivo direto. CORRETO, dentro do contexto o verbo necessita de complemento “um cinema...”</p> <p>II. ELE e ELA são pronomes substantivos pessoais do caso reto. INCORRETO – o pronome ELA, na frase é pronome pessoal oblíquo, pois não ocupa posição de sujeito.</p> <p>III. FELIZ refere-se ao pronome ELA. INCORRETO, refere-se à noite.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

9	permansivo	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que a questão NÃO desobedece o edital, pois o conteúdo pertence ao seguinte ponto da ementa, prevista em Edital, Morfologia: classes de palavras variáveis e invariáveis: conceito, classificação e emprego.</p> <p>Quanto à questão propriamente dita, conforme conceitos disponibilizados em ABAURRE, Maria Luiza & ABAURRE Maria Bernadete. Gramática- Texto: Análise e Construção de Sentido. São Paulo, Moderna, 2009, a respeito do trecho “Minha mãe PINTOU quando eu ainda era pequeno.” a forma verbal destacada marca o aspecto.” Permansivo.</p> <p>Cabe esclarecer:</p> <p><i>Cursivo ou durativo</i> Em que se vê a ação em seu desenvolvimento (ia dizendo, estava olhando);</p> <p><i>Conclusivo:</i> O processo é visto em seu fim, como concluso e com um resultado (leu, trabalhou);</p> <p><i>Permansivo</i> O processo está concluso e com um resultado permanente (caiu, sabe, aprendeu);</p> <p><i>Incoativo ou inceptivo</i> Em que o processo verbal é visto em seu começo (amanhecer, partir);</p> <p><i>Interativo ou frequentativo</i> Se exprime uma série de processos repetidos (voejar, saltitar, tenho falado, bate que bate).</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação da questão com o previsto em edital, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
---	------------	--	------------	---

10	transposição de AS DUAS GARRAFAS DE VINHO para o sujeito	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, que a transposição oração da frase “Coloca as duas garrafas de vinho no freezer.” para a voz passiva analítica implicará:</p> <ul style="list-style-type: none"> • transposição de AS DUAS GARRAFAS DE VINHO para o sujeito - CORRETO • em que se use a forma verbal COLOCA-SE. INCORRETO - A voz passiva analítica é formada com o verbo auxiliar “ser”, conjugado no mesmo tempo verbal do verbo principal da voz ativa, seguido do particípio passado do verbo principal. • a utilização de VINHO como núcleo do sujeito. INCORRETO – não há alteração do sujeito na transposição. • em que o agente da passiva seja NO FREEZER. INCORRETO – o agente é o homem que coloca as garrafas. • a utilização da forma verbal FORAM COLOCADAS. INCORRETO – a forma verbal seria SÃO COLOCADAS. <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
----	--	--	------------	---

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
3	o predomínio do presente do indicativo, no primeiro parágrafo, instaura um agora, ligado ao presente momentâneo da narrativa objetivando a realidade através do uso do perfeito do indicativo.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que, NÃO há qualquer inconsistência ou erro em se usar a nomenclatura PERFEITO, sem a palavra pretérito – que apenas faz referência ao passado, tanto que termo é utilizado também para “imperfeito” e para o “mais-que-perfeito”. Além disso, a alternativa correta sustenta o uso do verbo no momento discursivo, distanciando-se do uso linguístico gramatiquero que apenas considera categorias do verbo (como o aspecto e a modalidade). Para Travaglia (2003, p. 162) é importante: [...] mostrar o funcionamento do verbo no nível textual, em que se tem fatos como: a) coesão (continuidades de tempo e aspecto); b) relações entre categorias e tipologia de textos e superestruturas, como, por exemplo, o fato do perfectivo caracterizar a narração [...]</p> <p>Quanto às alternativas, cabe lembrar que é o modo indicativo exprime uma ação ou um estado considerado em sua concretude, não o pretérito perfeito; através da análise do texto, pode-se depreender que os tempos verbais recebem distinção específica no trato da sintaxe dos verbos. Todos os tempos usados têm objetivo claro na construção da narrativa; O pretérito imperfeito, não o gerúndio, tem como principal valor designar um fato passado, mas não concluído, pois transmite ideia de continuidade; as formas verbais que apresentam como valor normal uma ação que ocorreu antes de outra ação passada são as do mais-que-perfeito.</p> <p>Além disso, o parágrafo é construído em torno da realidade evocada, do presente momentâneo, imediato – de validade ilimitada, só interrompido pela situação intervalar com o uso do perfeito – “faz parecer aquele querido amigo de infância que há muito SUMIU de nossa vida” – que apresenta o fato como concluído e o situa num intervalo de tempo anterior a um ponto de referência presente. AZEREDO, José Carlos de, em sua Gramática Hoauss da Língua Portuguesa, 2013. Somente o perfeito, na alternativa em análise, apresenta um fato consumado no momento da enunciação, que pertence cronologicamente ao passado; o presente na narrativa apresenta o fato no momento da narrativa.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

Cargo: S09 - TERAPEUTA OCUPACIONAL

Disciplina: Língua Portuguesa

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
5	O	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que No fragmento em “Quando começam a se despir, o cenário rapidamente muda para o quarto. Vemos ambos arrancando o QUE resta de roupa de cada um e furiosamente se atirando na cama atracados como dois animais no cio.”, a palavra destacada funciona como elemento de coesão, evitando a repetição do O (pronome demonstrativo – aquilo). O pronome relativo pode ter por antecedente o demonstrativo o (a, os, as), fato que ocorre na frase em análise. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-